

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

CAPÍTULO 2..... 8

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

CAPÍTULO 3..... 20

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

CAPÍTULO 4..... 39

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

CAPÍTULO 5..... 54

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

CAPÍTULO 6..... 64

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

CAPÍTULO 7..... 76

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos
Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

CAPÍTULO 8..... 86

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra
Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

CAPÍTULO 9..... 98

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

CAPÍTULO 10..... 108

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

CAPÍTULO 11..... 120

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira
Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

CAPÍTULO 12..... 128

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

CAPÍTULO 13..... 140

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva
Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

CAPÍTULO 14	146
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414	
CAPÍTULO 15	166
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415	
CAPÍTULO 16	179
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416	
CAPÍTULO 17	187
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417	
CAPÍTULO 18	203
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418	
CAPÍTULO 19	211
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

CAPÍTULO 5

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Data de aceite: 01/04/2022

Roberta de Oliveira Corrêa

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – PA
ORCID: 0000-0002-4111-0340

Ana Cláudia Martins e Martins

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – PA
ORCID: 0000-0002-7561-7414

Ester Miranda da Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – PA
ORCID: 0000-0001-5956-0940

Renato da Costa Teixeira

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – PA
ORCID: 0000-0002-4073-205X

RESUMO: Estudo desenvolvido no Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia, com objetivo de compreender de que forma os discentes de Terapia Ocupacional concebem a integração teoria-prática em um estágio profissionalizante. Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, realizada com quatorze discentes. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados com a perspectiva da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os cenários de prática são locais de contextualização dos conteúdos, que podem favorecer a problematização da realidade,

os discentes percebem-se como aprendizes, identificam as dificuldades e sugerem formação permanente e planejamento articulado com os serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior, Teoria-Prática, Terapia Ocupacional.

INTEGRATION, THEORY AND PRACTICE IN A PROFESSIONALIZING INTERNSHIP IN OCCUPATIONAL THERAPY

ABSTRACT: Study developed in the Professional Master's Teaching in Health in the Amazon, with the objective of understanding how Occupational Therapy students conceive the theory-practice integration in a professional internship. Research with an exploratory qualitative approach, carried out with fourteen students. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed from the perspective of the content analysis technique. The results showed that the practice scenarios are places of contextualization of the contents, which can favor the problematization of reality, the students perceive themselves as learners, identify the difficulties and suggest permanent training and planning articulated with the health services.

KEYWORDS: Higher Education, Theory-Practice, Occupational Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos pontos de partida para a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional foi o artigo primeiro da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, LDB), o qual estabelece que a educação acadêmica deve se vincular ao trabalho e à prática social.

A prática do aluno na intervenção em sala de aula e na área profissional são elementos centrais para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina adotada no currículo, não só nas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas (UEPA, 2007 e BRASIL, 1996).

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional, encontram-se, os programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, problematizadoras, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao aluno em processo de formação (Idem).

Os cenários de práticas (unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e especializados, equipamentos comunitários e outros) constituem-se estratégia de aprendizagem que auxiliam o processo de formação ao inserir os discentes na prática desde o início do curso, possibilitando contato real no processo de formação profissional e na realidade local e regional em que está inserido (PARÁ, 1997a).

A Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), está vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus II da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Caracteriza-se como cenário de prática com a missão de: 1) agregar processos formativos a processos de cuidado com a saúde; 2) possibilitar aos cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional a prática cotidiana das ações em saúde e a troca de conhecimento. O objetivo da Unidade é oportunizar aprendizagens que transformem o cotidiano dessas práticas e a reorientação do processo formativo (PARÁ, 1997a).

O laboratório de AVD constitui-se num protótipo de casa, espaço com infraestrutura de acessibilidade para treino e orientação nas atividades de vida diária, caracterizando-se como dispositivo assistencial na rede de saúde do SUS, que tem buscado se consolidar como importante ferramenta terapêutica no processo do cuidado em saúde.

Os profissionais de saúde da UEAFTO, além de prestar assistência, assumem papel de educadores em diferenciados momentos da formação. A troca de experiência e o apoio aos discentes ocorrem desde o início de sua formação, com as aulas práticas, e em momentos de maior autonomia, como nos estágios profissionalizantes e na residência multiprofissional, em que é exercida a preceptoria.

As demandas colocadas aos trabalhadores de saúde não se restringiram apenas ao desafio de inversão da lógica de cuidado centrada na medicalização e no saber médico. Inclui a valorização dos aspectos relacionais, como acolhimento, escuta, vínculo e a contribuição nos processos formativos que se desenvolveram no serviço, a partir da contextualização e interação com a realidade, favorecendo a articulação da teoria para a produção do conhecimento teórico-prático (CECCIM e FEUERWERKER, 2004 e MERHY, 1997).

A atribuição da assistência agregada à contribuição na formação de novos profissionais da área da saúde levou à compreensão do papel de corresponsabilidade pela formação dos graduandos, tendo em vista que os profissionais da saúde são sujeitos ativos também na formação desses novos profissionais. Essa atividade, no entanto, vem sendo desvelada e construída cotidianamente nas ações e nas relações estabelecidas nos serviços de saúde, com todas as complexidades inerentes à operacionalização da integração ensino-serviço-comunidade.

2 | MÉTODOS

Trata-se de estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa constituíram-se de 14 discentes do curso de Terapia Ocupacional da UEPA, matriculados na disciplina Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional, com prática no laboratório de AVD. O estudo ocorreu em conformidade com os preceitos éticos da Resolução 466/12.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus II da Universidade do Estado do Pará, sob parecer de aprovação nº 657.258 de 02/05/2014.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com roteiro pré-estabelecido, no período de junho a novembro de 2014, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. O local e horário das entrevistas foram previamente acordados com os participantes.

Para interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011 e MINAYO, 2014). No presente estudo, abordou-se a categoria “integração teoria-prática”.

Quanto a esta categoria, foram estabelecidas duas perguntas: I- A partir do seu aprendizado no estágio você se acha em condições de exercer o treino e a orientação nas Atividades de Vida Diária? Por quê? II- Você conhece a rotina e o processo de trabalho do terapeuta ocupacional que atua no setor? Como você a descreveria? Você considera esse profissional corresponsável no seu processo de formação?

3 | RESULTADOS

A partir das perguntas relacionadas à categoria elencada para esta pesquisa, “integração teoria-prática”, foram analisadas as falas dos participantes do estudo, sendo identificadas as seguintes subcategorias:

3.1 Habilidades quanto ao Treino e Orientação no Laboratório de Atividade de Vida Diária

As percepções dos entrevistados acerca da compreensão das habilidades e competências adquiridas em relação ao treino e orientação no Laboratório de Atividade

de Vida Diária, no estágio, revelaram que 12 discentes sentem insegurança ou pouca habilidade para o procedimento. Dentre as razões mencionadas, destacam-se a frequência esporádica e a utilização assistemática do Laboratório como espaço de aprendizagem:

[...] na verdade eu fui só duas vezes no Laboratório de AVD e foi só pra visitar. Então eu não sei nem utilizar, não sei nem como ensiná-los, treiná-los pra AVD, porque eu nunca tive essa experiência, nem no estágio e nem outras experiências acadêmicas. Então não sei nem como fazer esse plano de AVD, nunca fiz [...] (Discente 5).

[...] o que a gente tem é uma visão muito superficial [...] a Atividade de Vida Diária, até o próprio espaço ele é pouco divulgado. Então a gente fez uma visita bem rápida no primeiro ano e nos demais anos a gente esqueceu do ambiente [...]. É um ambiente muito rico e ele traz o cotidiano, né? Embora não seja tão semelhante a realidade dos pacientes, mas ele traz o que a gente faz, a ocupação, o cotidiano, dia a dia. Então a gente poderia usar não só pra avaliar o paciente como ele está fazendo, porque a gente dá orientações (Discente 12).

A partir desses depoimentos, identifica-se o quanto é recorrente a necessidade de se buscar estratégias de diálogo e de planejamento com implicação da gestão do ensino e do serviço para que ocorram as transformações desejadas nesse espaço de aprendizagem, conforme o proposto no Projeto Pedagógico do curso, evitando-se ou minimizando o descompasso relatado pelos entrevistados, segundo o que se observa abaixo:

Eu nunca analisei como é que se faz um treino de AVD, então eu me sinto realmente insegura, porque eu não tenho nem a teoria e nunca vivenciei a prática, nunca fiz um treino mesmo de atividade de vida diária com paciente (Discente 1).

Não me sinto em condições, porque geralmente o que acontece, a gente estuda, né? Faz a nossa prova, tem nossas matérias e tá na grade curricular, mas a questão prática em si das AVDs não há [...] (Discente 13).

[...] antes mesmo da gente chegar no estágio a gente não teve nada parecido com isso, nem uma disciplina em que pelo menos citasse orientação e treino de atividade de vida diária [...] (Discente 3).

Em relação às habilidades e competências para o treino e orientação das AVD's, houve convergência nas respostas da maioria dos discentes, apontando para a fragilidade no processo formativo e, concomitantemente, pouca exploração do referido laboratório, sendo a situação claramente retratada na fala do Discente 1, que traz à tona aspectos como: falta de informação e interação com o setor e a equipe assistente que nele atua, gerando concepções que precisam ser desmitificadas para que ocorram processos de aprendizagem no espaço.

O treino e a orientação das AVD's são habilidades e competências imprescindíveis e inerentes à prática do Terapeuta Ocupacional. De tal maneira, é pertinente ressaltar a afirmação de Perrenoud (2000, p.160): "Saber analisar e explicar a sua prática permite o exercício de uma lucidez profissional que jamais é total e definitiva, pela simples razão de

que também temos necessidade, para permanecermos vivos, de nos contar histórias”.

[...] a partir de uma explicação sobre o setor de Atividade de Vida Diária eu pude desmistificar um pouco o que eu pensava e eu acredito sim que não só o profissional desse setor, mas dos demais poderiam, deveriam ser corresponsáveis no nosso processo de formação, mas é complicado quando se tem uma demanda muito grande. É complicado quando você tem uma produção a fazer. Então é justificável, eles poderiam ser corresponsáveis, mas em grande parte não são (Discente 12).

3.2 Conhecimento do Processo de Trabalho do Terapeuta Ocupacional no Cenário de Prática

Doze dos participantes deixaram claro o desconhecimento do processo de trabalho dos profissionais e ressaltaram a concentração da prática do estágio em uma única sala e com um volume de atendimento significativo. Assinalaram também que não consideravam os profissionais da UEAFTO como corresponsáveis no seu processo de formação. Dois entrevistados relataram entender que, em função da concepção e da missão do serviço, essa atribuição deveria, evidentemente, ser inerente à função dos técnicos, no entanto, na prática isso não ocorre.

Conhecer como é a rotina, não [...] nunca foi uma profissional da unidade que ficou com a gente no setor, então eu não sei o que acontece ali naquele setor, como ele é utilizado, não sei [...] tenho desconhecimento disso e também como é o funcionamento do fluxo, eu não sei como é o fluxo do setor aqui, mesmo estando no local do meu ensino eu não conheço (Discente 12).

No setor da UEAFTO eu não tenho nem ideia [...]. A gente entrou em contato, mas bem superficial, mas assim sabe que ele fique numa sala tal, tal horário e que atende, mas como é realmente esse processo, a gente não sabe (Discente 13).

Seis entrevistados avaliaram o processo de trabalho dos técnicos da equipe articulada ao contexto e à dinâmica de trabalho e ressaltaram a importância da pesquisa. Tal observação enfatiza a visão da importância dessa articulação, no contexto de aprendizagem, pois “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro”. (FREIRE, 2011, p.30).

Eu conheço a rotina de alguns profissionais não de todos, por exemplo da AVD eu não conheço, não sei como é que funciona, como o paciente chega, se ele é encaminhado, se ele passa por todos os setores, eu não conheço, (...), deveria ser mais integrado assim todos esses setores (...) porque é muito importante que o profissional traga sua experiência pra gente até porque é lá que a gente vai ter um parâmetro assim pra iniciar, até mesmo pesquisar (...) o que é atendido nesses setores (Discente 5).

Entretanto, nove entrevistados ressaltaram identificar que o perfil de alguns dos profissionais, bem como a lógica do cuidado que vem sendo consolidada, é antagônico e inadequado à proposta do serviço, que deveria valorizar e enfatizar a articulação das ações

ensino-serviço-comunidade para produção do conhecimento.

Acho que toda a experiência é válida, né? Apesar das dificuldades, eu acho que as facilidades, elas se sobrepõem. Claro que a gente não pode fechar os olhos e fingir que não aconteceu, né? Mas eu acho assim que contribui nem que seja pra saber que tipo de profissional a gente não quer ser, mas é contribui muito até, como eu falei das questões das dificuldades elas fazem a gente, né? Enxergar além de tudo o que acontece (Discente 2).

Eles deveriam ser, né? Mas isso não acontece. Então eu acabo não considerando por eles não acrescentarem nada na minha formação, o que não deveria acontecer, já que a gente deveria estar integrado. Deveria ocorrer uma correlação mesmo entre as pessoas que estão atuando, mesmo com os discentes como os profissionais que estão atuando dentro do setor (Discente 4).

Quanto à corresponsabilidade dos técnicos da equipe assistente da UEAFTO, apreenderam-se as seguintes falas:

[...] eles contribuem, mas poderia ser mais positivo se eles tivessem abertura e recebesse acadêmicos, porque [...] a gente tá querendo aprender, [...] a gente tem outras experiências, outras vivências que ele não tem, a gente pode acrescentar como eles também (Discente 5).

Considero, porque ele tá (...) numa rede de assistência-ensino (...) trabalha aqui, cumpre o horário dele e atende os pacientes, então ele tem o dever de contribuir necessariamente para a nossa formação (Discente 13).

“Não. Até porque ele não faz parte do meu processo de formação, já que eu não tenho contato com ele, então em nenhum momento eu consigo enxergar essa corresponsabilidade. [...] Em nenhum momento, não tive nenhum contato com esse profissional, dos setores. Na verdade, eu acredito que se a gente tivesse esse contato, a nossa formação, ela seria dada de uma forma bem mais eficaz, porque a gente conseguiria perceber não só a visão do professor, quando está nos acompanhando [...] nem a nossa visão já que nos discentes, já que vamos atrás dessa teoria pra trazer pra prática. Então a gente teria a visão dos outros profissionais (Discente 3).

A fala anterior do aluno 3 revela claramente a importância da concepção pedagógica de Freire (2011, p.18) quando diz que: (...) é importante que os estudantes percebam as diferenças de compreensão dos fatos; as posições às vezes antagônicas entre professores na apreciação dos problemas e no equacionamento de soluções. Mas é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica as posturas dos outros.

Foi possível observar, na narrativa de todos os entrevistados, que as informações acerca desse aspecto não emergiram de forma explícita, tendo em vista a justificativa de não terem inserção na dinâmica e rotina de trabalho dos técnicos. Entretanto, implicitamente foi percebido de forma recorrente em algumas falas que o volume significativo de atendimentos pela equipe assistente interfere no aspecto da atenção e da troca de conhecimento que o

técnico poderia realizar com os discentes.

[...] O tempo de estágio também é curto [...] pro nosso aprendizado, porque a gente não consegue contemplar tudo que a gente gostaria e atender as principais demandas que esse paciente nos traz (Discente 5).

[...] a demanda aqui é muito grande e a gente entende isso, mas eu acho que deveria ter uma melhor organização dessa demanda, tanto pra melhorar pra nós como estagiários, pra ter melhor proveito da nossa prática, quanto pro usuário ter um atendimento melhor (Discente 11).

A percepção a seguir aponta não só a ausência na inter-relação, na troca de saberes com a equipe e as limitações decorrentes da estrutura do SUS, mas, sobretudo, no volume acentuado de atendimentos, refletindo no processo de trabalho, com ausência ou fragilidade na discussão sobre os de fatores multicausais que levam ao adoecimento:

[...] eles não deveriam atender muitos pacientes [...] pra que a gente também pudesse observar, porque o que a gente acaba percebendo [...] que ele realmente não tem capacidade de atuar com a gente já que ele já tem os pacientes pra atender e dificulta que ele fique atendendo e também auxiliando os discentes, então eu acho que essa média deveria ser menor pra que ele conseguisse demonstrar com os pacientes a atividade que eles estavam realizando e também explicar pros discentes quais eram os objetivos, como aquela atividade ia auxiliar aquele paciente [...] (Discente 4, grifo nosso).

A fala do aluno 4 “(...) pra que a gente também pudesse observar (...)” nos remete à afirmação de Perrenoud (2000, p.168) de que “A observação é formadora em outro sentido: vendo um estagiário reagir, mesmo que não seja seu responsável”, o professor mais experiente, por contraste, toma consciência do que faz”.

Segundo Franco (2007), o mundo do trabalho é um lugar de permanente tensão entre o previsto e o imprevisto. Na análise desta categoria, observou-se que o estágio propiciou uma visão crítica e reflexiva acerca da dinâmica do cotidiano do serviço e do processo de operacionalização das ações do trabalho.

[...] Eu considero que se a gente tivesse mais experiências diversificadas, na instituição, a gente teria mais relacionamento dessas duas vertentes (teoria e prática), né? O problema é que como a gente ficou muito restrito, pelo menos no meu estágio, a gente acabou relacionando apenas alguns conceitos, mas questão de AVD, questão de adaptações de ambientes, a gente acaba não vivenciando justamente por não ter contato com os outros setores (Discente 4).

Eu acho que nesse estágio de reabilitação física (...) a gente conseguiu aliar a teoria à prática em relação também aos protocolos de avaliação que o professor sempre dava um toque, sempre falava algo mais adequado, ensinava. A gente conseguiu mesmo nesse estágio fazer essa ligação da teoria com a prática (Discente 6).

[...] Com a carga de teorias que a gente tem, eu pude associar a prática e perceber a integração (Discente 10).

Na perspectiva da correlação teoria-prática, foi mencionado como extremamente importante, no processo de aprendizagem, o trabalho cotidiano como construtor da prática de saúde no SUS e do modelo assistencial, conforme observações e reflexões dos entrevistados.

O SUS propõe a integralidade [...] no processo de assistência. [...] Se essa integralidade proposta fosse realmente colocada em prática, tanto a prática do aluno, quanto da própria assistência ia ser muito mais eficaz, porque o aluno saberia como agir diante de certas situações e o paciente receberia uma assistência mais positiva (Discente 3).

Conforme Merhy (2002), a hegemonia do modelo biomédico refere-se ao modo de organização das ações de atenção à saúde, assistenciais, organizacionais e tecnológicas. Esses aspectos demandam a articulação entre diversos recursos: físicos, tecnológicos e humanos, disponíveis para o enfrentamento dos problemas organizacionais que estejam comprometidos com a produção dos atos de cuidado, com a reorganização das práticas de saúde, na perspectiva de privilegiar uma abordagem interdisciplinar.

4 | CONCLUSÃO

A maioria dos depoimentos indicou que o cenário de prática da UEAFTO deveria possibilitar a integração teoria e prática como desencadeadora do aprendizado na vida profissional. Entretanto, para que isso ocorra a contento, é importante o planejamento articulado entre Ensino- assistência- gestão para a produção do conhecimento em saúde.

No cotidiano do serviço, ainda se perpetuam práticas hegemônicas e conservadoras, em que a lógica do cuidado ocorre com ênfase em ações compartimentadas, centradas no volume de procedimento/atendimentos, com processos de trabalho isolados e sem articulação da equipe.

Para concretizar a proposta formativa na UEAFTO, é necessário romper a prática presente hoje na Universidade e na própria UEAFTO, a qual se caracteriza pela fragilidade na relação de troca, planejamento compartilhado e diálogo. Entende-se que a perpetuação desse quadro e a desarticulação das ações teoria-prática implicam negativamente no modelo de assistência e na produção do conhecimento.

As percepções críticas dos entrevistados enfatizaram a necessidade de investimentos nos espaços de aprendizagem e de formação, a fim de que se privilegiem o trabalho em equipe e possibilitem aos discentes a Integração teoria-prática, compreensão e reflexão da realidade do Sistema Único de Saúde, e intervenções no contexto do SUS com coerência às peculiaridades regionais e demandas dos usuários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 20 de dezembro de 1996. Brasília (DF). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 22 out 2014.

FEUERWERKER, Laura; LANNOS, Manuel (Organizadores) v.1 Série **Saúde em Debate**. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1999.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso necessário. **Interface – Comunic., Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set. 2004/fev. 2005. Porto Alegre. Disponível em: : <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Caderno de Saúde Pública (FIOCRUZ)** Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410. set-out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/36.pdf>> Acesso em: 24 set. 2014.

O quadrilátero da formação para a área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis, Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.14, n.1, p.41-65, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2014.

FRANCO, Túlio Batista. **Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil**. Interface - Comunic., Saúde, Educ. v.11, n.23, p.427-38, set/dez 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a03v1123.pdf>> Acesso em: 19 set 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra. Coleção Leitura. 2011.

MERHY, Emerson Elias. Efeitos diante do convite de construir um espaço comum entre formuladores sobre gestão e planejamento em saúde no Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**. Ago 2010, vol.15, no.5, p.2275-2284. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a40.pdf>>. Acesso em 20 set 2014.

Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 3.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. p.71-111. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/33023414_Em_busca_do_tempo_perdido_a_micropolitica_do_trabalho_vivo_em_sade>. Acesso em 23 nov. 2014.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea**. 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>> Acesso em 25 set 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PARÁ, **MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DA UNIDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**. 1997a. Mimeografado.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. Disponível em: http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/31_08_2013_246/47434267-philippe-perrenoud-10-novas-competencias-para-ensinar.pdf. Acesso em: 10 out 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Curso de Terapia Ocupacional, 2007. 114p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

F

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

G

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

I

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

J

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

L

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

M

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

N

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

O

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

P

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

Q

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

R

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

S

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

T

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

U

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br